

LETRAMENTO/ALFABETIZAÇÃO COM JOGOS PEDAGÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID DE PEDAGOGIA DA UFC¹

Antônia Fernandes Ferreira (1); Alan Abreu Noronha (1); Maria José Albuquerque da Silva (3)

Pós-graduada em Arte Educação e Cultura Popular e Gestão e Coordenação Pedagógica (1);
Graduando em Pedagogia (1); Doutora em Educação (3)

Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro(1); Universidade Federal do Ceará (1); Universidade Federal do Ceará (3)

Resumo

O texto expõe sobre experiência vivenciada na rede Municipal de Ensino em Fortaleza/Cé, no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, pelos licenciandos de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). O objetivo foi discorrer acerca da eficácia do apoio pedagógico realizado pelos bolsistas às crianças de turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, com dificuldade no processo da aprendizagem, mais especificamente, no letramento e alfabetização. O referencial teórico se apoia nos estudos de Ferreira (1999), Leal, Albuquerque e Rios (2005), Soares (2015) e Vygotsky (2000). O percurso metodológico é de cunho qualitativo recorrendo a atividades lúdicas por meio de jogos pedagógicos. Os resultados revelam o envolvimento das crianças nas ações propostas, tendo como circunstância a extensa e contínua evolução na aquisição da leitura e da escrita.

Palavras chaves: Letramento/alfabetização. Jogos pedagógicos. PIBID.

Introdução

O presente trabalho trata das experiências obtidas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) Subprojeto Pedagogia, da Universidade Federal do Ceará (UFC), no acompanhamento pedagógico de crianças em uma escola pública de educação infantil e ensino fundamental de Fortaleza/Ce. O programa foi instituído no ano de 2007 pelo governo federal, sendo ampliado entre os anos de 2009 e 2010, tendo como principais objetivos: a valorização do magistério, a inserção dos estudantes de licenciatura nas escolas públicas, a troca de experiências entre os professores que atuam nas escolas e os bolsistas e, sobretudo, a formação de professores qualificados para atuarem na Educação Básica.

O subprojeto de Pedagogia denominado “Alfabetizar letrando na Educação Infantil e Ensino Fundamental I: promovendo uma aprendizagem significativa com ludicidade” desenvolve-se desde 2014 tendo como parceiros três escolas municipais de Fortaleza/Ce, contando com os seguintes bolsistas: 18 bolsistas de iniciação a docência, 03 professoras da rede básica e uma professora do curso de Pedagogia atuante como coordenadora de área.

¹ O trabalho é oriundo de relato de experiência na docência com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

A ação desenvolvida pelos bolsistas licenciandos, com o apoio do grupo gestor e da bolsista supervisora, ocorreu em uma das escolas parceiras do PIBID com o intuito de propiciar acompanhamento pedagógico a um grupo de 15 (quinze) crianças do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental que se encontravam com mais dificuldades no processo de aquisição da leitura e escrita em relação aos demais alunos. Fez-se necessário, pois, um olhar mais apurado do grupo PIBID na criação de estratégias para auxiliar no aprendizado dos alunos durante o letramento e a alfabetização.

Tendo como compromisso estipulado, inclusive no título do projeto, o subprojeto de Pedagogia esforça-se não somente para qualificar os alunos bolsistas no campo da Educação Básica, mas também para contribuir com o desenvolvimento dos discentes nas escolas, possibilitando, a partir da parceria entre universidade e escola, o direito básico de aprender a ler, escrever e utilizar socialmente esse conhecimento. A partir de tal concepção, foi posto em prática um plano de ação que colaborasse para a aprendizagem dos discentes no que concerne ao letramento e alfabetização com ludicidade.

Desenvolvimento

O trabalho em pauta vem destacar a eficácia do acompanhamento pedagógico destinado às crianças com dificuldades no processo de aquisição da leitura e da escrita na escola mencionada, com turmas de crianças de seis, sete e oito anos, trazendo em seu bojo a avaliação e ação docente fundamentada e intencional.

O ponto de partida para o início das atividades foi a avaliação diagnóstica da Psicogênese da Língua Escrita baseada na teoria criada pelas pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999). Suas pesquisas mostram como a criança constrói diferentes hipóteses sobre o sistema de escrita, antes mesmo de chegar a compreender o sistema alfabético.

Após a sondagem dos níveis psicogenéticos, sendo eles: Pré-silábico, Silábico, Silábico-Alfabético e Alfabético, foi possível propor intervenções pedagógicas com atividades lúdicas, no caso específico, com jogos didáticos para os níveis de escrita. No nível pré-silábico, em sua maioria, a escrita não representa correspondência com o valor sonoro e são realizadas garatujas e símbolos. No nível silábico já há uma representação entre grafia e som, sendo utilizada geralmente uma letra para cada fonema. No nível silábico-alfabético cada som corresponde a uma grafia e se reconhece os sons das letras. E por fim, o nível alfabético representa a etapa em que a escrita é

realizada mediante a correspondência entre grafias e fonemas, e consolida-se a preocupação em adequar a escrita à fala, bem como a ortografia.

Nossa proposta de intervenção de apoio pedagógico com os jogos para o desenvolvimento de práticas de letramento e alfabetização com as crianças dos 1º e 2º anos do fundamental respectivamente, surge como meio para o fornecimento de um ambiente de aprendizagem acolhedor e desafiador, na medida em que procuramos despertar no educando um sentido/significado para a sua aprendizagem.

Como material utilizado citamos: os jogos de alfabetização desenvolvidos pelo Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em parceria com o Ministério da Educação (MEC). O material tem auxiliado as crianças na apropriação do sistema alfabético de leitura e escrita. Os jogos são dispostos em uma coletânea com 10 (dez) tipos, apreciando todos os níveis de aprendizagem, com o propósito de ajudar as crianças no processo de letramento e alfabetização de forma alegre e interessante. Leal, Albuquerque e Rios (2005) classificaram os jogos em três blocos: os que contemplam atividades de análise fonológica; os que levam a refletir sobre os princípios do sistema alfabético; e os que ajudam a sistematizar as correspondências grafemas/fonemas.

A ludicidade presente nessas atividades se constitui de um valor significativo no processo de letramento e alfabetização, pois como destaca Luckesi (2014, p.17), “a ludicidade é um estado interno ao sujeito. A experiência lúdica [...] só pode ser percebida e expressa pelo sujeito que a vivencia”. O caráter lúdico expresso nas atividades como o uso dos jogos educativos tem o poder de promover uma total entrega das crianças com o processo de aprendizagem, atribuindo-lhes um sentimento de plenitude, alegria e interesse.

O atendimento às crianças com dificuldades para acompanhar o ensino na sala de aula aconteceu durante o primeiro semestre de 2016, onde uma vez por semana os 04 (quatro) bolsistas licenciados (quantidade disponível na escola, naquela ocasião) retiravam as crianças de sala de aula, por 50 a 60 minutos, para aplicação das atividades planejadas com as orientações e o apoio da coordenadora da escola e da professora supervisora do PIBID. Nos demais dias da semana essas crianças também eram acompanhadas por professores afastados de sala de aula e /ou a coordenadora pedagógica. Na maioria das vezes as atividades aconteceram em duplas e/ou trios. A composição dos grupos era feita por níveis distintos, compreendendo que a zona de desenvolvimento real (conhecimento já consolidado) e potencial (capacidades que ainda estão

sendo construídas) estão em processo de maturação, como destaca Vygotsky (2000). Portanto, a ação do professor mediando tal processo é essencial para que o desenvolvimento potencial se transforme em desenvolvimento real.

A partir da análise das últimas sondagens realizadas com as crianças que participaram do acompanhamento pedagógico, percebemos que das 15 (quinze) crianças atendidas no projeto, 12 (doze) avançaram para o nível alfabético, e todas apresentaram um bom desempenho tanto na escrita como na leitura. Tal evolução corresponde ao desempenho e envolvimento das mesmas durante as intervenções com os jogos pedagógicos, instigantes e estimuladores do aprendizado. Restaram, assim, 03 (três) crianças no nível abaixo do almejado. A explicação para a pequena evolução das habilidades da leitura e escrita dessas crianças decorre do fato de que, muitas vezes, estas se mostravam desinteressadas pelas atividades com os jogos, necessitando de uma ação mediadora individual mais contínua, situação acentuada também em virtude da baixa frequência escolar, impossibilitando, com isso, o acompanhamento mais sistemático sobre o processo de evolução das hipóteses de leitura e escrita.

Entendemos que os educandos se sentem mais motivados quando os jogos são utilizados como estratégias didáticas lúdicas no processo de ensino e aprendizagem, o que evidenciou o quanto as práticas passaram a ser desafiadoras para a aprendizagem dos estudantes, associadas ao compromisso e à competência do professor, centrado na formação do leitor.

Portanto, cabe destacar que as práticas de letramento e alfabetização se constituem em método/caminho pelos quais os professores alfabetizadores se utilizam para “ensinar o código escrito” (SOARES, 2015). Para isso, métodos e técnicas de alfabetização são empregados para a aquisição da linguagem escrita. Vivenciamos um processo em que não basta à criança somente aprender o sistema alfabético e ortográfico, mas propiciar o desenvolvimento de um ambiente em que haja práticas efetivas de letramento. Esses dois conceitos (termos) estão interligados, considerados, portanto, como dois processos indissociáveis. A alfabetização ocorre através do “processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”. (SOARES, 2015, p. 15) e o letramento condiz com o uso social que as pessoas fazem da leitura e da escrita dentro de um contexto no qual essas práticas se tornam significativas.

Articular práticas de letramento e alfabetização de forma lúdica com base no uso de jogos pedagógicos consta como um importante instrumento para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A utilização desses jogos se torna uma importante ferramenta e estratégia pedagógica,

ao propiciar às crianças novas formas de se apropriar da leitura e da escrita de forma ativa, autônoma e consciente, de maneira que contribuem para o seu desenvolvimento intelectual e social.

Conclusão

Realizando uma análise geral sobre o apoio pedagógico realizado pelo grupo PIBID, foi possível percebermos o quão fundamental é identificar as dificuldades da criança e, a partir daí, organizar programas de apoio que possibilitem o seu desenvolvimento e sucesso no processo de ensino e de aprendizagem, abrangendo a aquisição da leitura e escrita.

Reiteramos que é de suma importância intervir junto às crianças disponibilizando jogos educativos com teor lúdico, trazendo atividades desafiadoras, colocando a criança como participante ativa e consciente. Sendo assim, a utilização do lúdico no processo educacional demonstrou um fazer pedagógico mais encantador para o discente, possibilitando o prazer em aprender.

Sobre o sistema alfabético de leitura e escrita, a ação pedagógica possibilitou o avanço significativo das crianças no processo de letramento e alfabetização, contribuindo não só para a aquisição do código, mas como também inserindo o discente no mundo letrado, possibilitando o encantamento pelas práticas de leitura.

Faz-se necessário, portanto, refletir sobre a questão da inserção das crianças em práticas lúdicas e sociais, compreendendo e valorizando uma abordagem que respeite o ritmo da criança e suas especificidades; mas, também, colaborando para que sua aprendizagem seja garantida e que, assim, tenha respeitado seu direito à educação, inserindo-se no mundo letrado de forma consciente e significativa.

Referências

BRASIL. **Portaria da CAPES nº 96, de 18/07/2013**. Institui o Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília/DF: Ministério da Educação/CAPES, 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em 03 de setembro de 2016.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB** (Lei nº 9394/96). Brasília-DF. 23/dez/1996.

FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e formação do educador**. Revista entreideias, Salvador, v.3,n.2, pp.13-23, jul./dez.2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

VYGOTSKY, L. S. Internalização das funções psicológicas superiores. In: VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fonte, 2000, pp. 69-76.